

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	18000 réis
Semestre	6000
África (anno)	28000
Brazil	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 23 DE JULHO

BEM O PREGA FR. THOMAZ

Temos sobre a nossa meza de trabalho mais um órgão da opposição que enferma, como qualquer almanach da doença pernicioso—a mentira—com que se propõe advogar os ideaes auspiciosos (sic) d'um partido em que são precisas muitas qua-resmas fora do poder para grangear um acolhimento benevolo do Chefe d'Estado, porisso que o seu bandeamento com os republicanos ainda está na memoria de todos e, sendo axiomático o aphorismo—natura non facit saltus—não se podem considerar penitenciados sem que demonstrem por contrição em que não se interessem os succos gastricos da realidade das suas afirmações.

Sois phariseus para commungardes do credo monarchico, pois os vossos pactos com os inimigos da patria, do credito nacional e da monarchia, firmados em repetidos comicios, sentem-se indeleveis em nossos tympanos, furtando-vos á esperança d'uma proxima ascensão ao poder e assim consenti em viver de chimeras.

Cremos que, tendes medo da insaciabilidade de vossas matilhas, porém que culpa nos cabe e cabe á Nação por não confortar os vossos estomagos? Acaso tem a Nação por dever indeclinavel proteger a libertinagem, assegurando empregos aos vossos adeptos?

Entre os vossos dirigentes aconselha-se a anarchia, o desrespeito pela lei, indicam-se concessões de largos traços de terreno e inventa-se a violação da propriedade, esquecendo a esterilidade d'estes processos que só servem a provocar o descredito para quem os usa, porque nada mais repugnante que a calumnia, visto que, as mais das vezes, vai ferir mortalmente os calumniadores por um desmentido formal.

E são estes catões que se appellidam de leaes!!!... lealdade púnica pode ser.

O rancor não pode coexistir com a lealdade, pois são dois sentimentos contrarios

dos quaes um destroe o outro e, sendo vós rancorosos, haveis de ser desleaes por necessidade de coherencia com a vossa ladole estreita e d'aqui só podeis ser tratados como inimigos e inimigos cobardes, que é uma derivante fatal da deslealdade.

Não vos podemos conceder mais e assim moldaremos a nossa vida, que ha de ser longa, nos principios postos, recebendo-vos sempre com a tranquillidade d'aquelle que se vê acometido por homens que não lhe merecem confiança.

Isto era o que devieis pedir, se vos aconselhasseis pela consciencia e, não por um orgulho stulto que para vós reclamaes com palavras ocas e rendilhadas de estilo, procurando adquirir a seriedade perdida, que, só á custa d'uma longa permanencia em actos serios, podereis reivindicar.

PAGINAS SOLTAS

O rouxinol

Num horizonte de purpura e oiro e semeado d'uma poeirada immensa de pedraria, começava de apparecer por entre as cumieadas, qual amante ciumento que espreita a sua amada, o sol—esse foco de milhares do scintillações que nos deslumbram e que nos não deixam contemplar-o, quando sublime e magestoso caminha nos campos azulinos do infinito.

A natureza ostentava-se divina e serena com os diversos alavios e encantos matutinos.

Os campos distendendo-se com os seus tapetes de esmeralda onde scintillavam, como pedacinhos de crystal, as gotas purissimas do orvalho; o rio serpenteando suavemente, mansamente (por entre os sinceiraes de onde saiam emanações frescas e suaves; os jardins onde os lyrios e as rosas exhalavam olores inebriantes que

se espalhavam pelos floreatos canteiros pelos quais voejavam as mariposas, bebendo suas fragranças divinaes; as avesinhas pousadas nos olivedos e nas magnolias entoando umas canções alegres e apraziveis que se repercutiam pela amplidão, elevavam, ás regiões do Azul, deleitosamente noss'alma.

N'uma casita branca, muito branca que alvejava por entre a vasta ramaria das larangeiras e cujas janellas olhavam o nascente, alguns indiscretos e aureos raios do sol brincavam nos cabellos loiros e abundantes d'uma joven que, n'uma das janellas, contemplava, n'um extasis de voluptia, a esplendida e lindissima paisagem que se distendia á sua vista.

Os campos, o rio, os jardins, as mariposas e as avesinhas com as suas melodias ternas e apraziveis atraíam-a com as suas mystriosas mellifinidades como a lua, nas noites poetizadas pelo seu clarão, atrae aquelle que a contempla.

E quem ha que se não sinta enlevada nos braços da phantasia ás regiões ethereas do Ideal n'essa hora poetica e sublime do resurgir do astro-rei? Quem ha que se não sinta atraído pelos diversos ornamentos da natureza nas manhãs divinas d'abril? Natureza!... é ella a fonte onde o poeta liba a inspiração, é a ella que o musico pede a harmonia para as suas composições e é ainda a ella que o pintor vae roubar as tintas para a sua tella.

N'uma das larangeiras que cercavam a casita branca um rouxinol começara de entoar uma canção suave como um raio de sol coando-se por entre as larangeiras e melodioso como um hymno celestial.

A joven como se já o esperasse, começou tambem de cantar uma canção sentida como a do rouxinol e as suas vozes em breve se reuniram n'uma junção divina.

Quem passasse por aquelle sitio a essa hora matinal, julgaria ouvir somente a voz do rouxinol tal era a suavidade com que as duas cantavam e se confundiam.

Uma manhã, porém, a janella não se

abriu e o rouxinol, como esperasse em vão durante muito tempo pela sua companheira, começou de entoar uma melopea triste, tão triste que as larangeiras começaram de gemer juntamente com a brisa.

Na manhã seguinte succedeu o mesmo, porém no momento em que se retirava, como na vespera, triste e desconsolado viu abrirem a porta.

Então calou-se e esperou. D'ahi a pouco via chegar alguns homens que entraram na casita, saindo em seguida com um pequenito caixão aonde jazia, pallida e immovel, a joven da janella que com elle cantava.

Então o rouxinol desceu da larangeira e, pousando n'um dos hombros da joven, entoou uma triste e sentida melodia.

Todos que acompanhavam o feretro se olharam admirados e, quando chegados ao cemiterio o iam tirar para fechar o caixão, estremeceu, vacillou e caiu. Estava morto.

Quem nas manhãs divinas de primavera passar por aquella casinha branca, muito branca que alveja por entre a ramaria das larangeiras parecer-lhe-ha ouvir, como o echo d'uma ballada longinqua, aquellas mesmas canções que o rouxinol e a joven cantavam, aquelle na larangeira e esta na janella.

Sublime capricho da natureza!

Vianna, I || VII || XCVI JOSÉ FERRAZ

CRENÇA!

«Atherlina Hansson»

Sceptico, nunca julguei que o amor,
Fosse esse fluido tão mysterico,
Que nos dá alento, f'lecidade e gozo,
E faz pulsar o coração co'ardor!...

Julguei sonho, e não uma realidade,
—Um sonho feito de pura Ilusão—
Qu'alimenta a fogaça mocidade!...

Mas vi-te!... amei-te com tanto ardor,
Que o mar da minha Vida, revoltoso,
Tornou-se desde logo, bonançoso,
—E conheci então, o que era Amor!—

*D'esta porta que está na parede d'este jardim? —exclamou o barão.

—E' como diz.

*A que horas?

—A estas horas, pouco mais ou menos.

*Um homem de capote?

—Tal e qual.

*E não viram mais ninguém?

—Parece-me que vi ali n'essa grade uma figura de mulher, com lenço branco na cabeça.

*Obrigado, camaradas, muito obrigado, e boas noites.

O barão arramessou as portadas, e, levando as mãos á cabeça, atirou-se com brutal fremeise a um banco de pedra. Ao tempo que cás em cheio, vé ao pé de si um objecto escuro. Apalpa, repara, examina: era o projectil fatal do charuto que Francisco Nunes, na vespera, arrojára para dentro.

O barão contempla o charuto na mão convulsa, e desentranha um rugido fremente, apertando-a, rábido e sanhudo.

—Eis a prova da minha deshonra!—exclama, e ergue-se vacillante e cambaio. Entra em casa, e vé correr um vulto de mulher através de um passadico. Corre impetuoso, e já o não alcança. Tresvariando, grita que ha ladrões em casa. Afinem os areados, buscam e rebuscam todos os cantos inutilmente. Ludovina e sua mãe acodem espavoridas, e encontram o barão, debatendo-se nos braços de dois creados, com um ataque de nervos. Ministram-lhe soccorros, conduzem-no á cama, querem ver o que elle fecha na mão direita e podem apenas lobrigar a ponta queimada de um charuto. Ludovina inquire com meiguice e pena o que é aquillo, e o desgraçado, maior e mais eloquente na sua angustia, responde:

Continúa.

2.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 136.

FOLHETIM

© QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

Que modo é esse de responder?—tornou ella, voltando-se de subito para o barão, que passeava, ou antes se rolava de parede a parede com achascada impetuosidade.

—Está bom; deixe-me, que eu não estou bom, e qualquer dia dou um estoiro como uma castanha.

—O senhor está disparatando! explique-se.

—Foi o diabo o nesso casamento, sr.ª D. Ludovina! Nada de exclamações; clareza e franqueza, meu amigo! Que é isso?

—E' os meus peccados; é o que eu lhe tenho dito duzentas vezes, e a senhora não quer crer que a sociedade do Porto está corrompida, e que aqui estiver não pôde dar boa conta de si.

—Vamos aos factos; applique... diga a que vem isso?

—Ahi tem o que é. E arremçou-lhe ao regaço a carta amarfanhada, que parecia uma pela.

A baroneza abriu-a serenamente, amaciou-lhe os vincos, e leu, sem signal de inquietar-se.

—Diz-se aqui que eu tenho um amante—disse

ella sorrindo—que se corresponde comigo. O senhor cre' isto? Responda, senhor: cre' que eu tenho um amante?

—Não, senhora; mas, pelos modos, dizem-no, e a minha honra soffre com isso.

—Como soffreria com a verdade do aviso?

—Que é? não entendi.

—Se as suas suspeitas condissessem com este aviso, não soffreria mais?

—Matava-a, sr.ª D. Ludovina, dou-lhe a minha palavra de honrado, que a matava, e tiraria os fígados pela boca ao proprio diabo do inferno, e tinha alma de metter uma faca no peito para morrer ao pé de si!

Esta rajada sacudiu todas as fibras bambas do barão. Não teve remedio se não sentar-se, a resumir camarinhos de suor, impando, e arfando como folle de torja.

Ludovina mais assustada que compadecida, tomou-lhe a mão, e com a outra enxugou-lhe a face.

—Soffre porque me não ama, porque me não cre'...—disse ella.

—Não faça caso d'isto, não é nada... não é nada—regoujou elle.

—Seja superior aos infames que nos invejam, meu amigo. Não lhes dê o prazer da vingança. A pessoa que lhe escrevo, é um miseravel inferior ao meu desprezo.

—Já sei tudo... não falemos n'isso mais. Deite-se, que eu preciso de tomar ar.

—Onde vae?

—Vou ao jardim.

—Eu vou consigo... espere um bocadinho.

—Não venhas cá, deita-te, que está fria a ma-drugada.

Foi.

Eram tres horas e meia da manhã. As trevas descendevam-se. A nebrina do mar serpenteava por entre as ribas marginaes do Douro. O cla-

E agora amo-te tantol... Na verdade, Não pensei, ao que chamara Illusão Que fosse emfim, a pura realidade!...

Vianna, XV || VII || XCVI.
TULLIO DA MOTTA

Aurelio Vianna

No proximo numero publicaremos n'esta secção uma esplendida poesia d'este distincto poeta.

FACTOS DA SEMANA

Portaria

O «Diario do Governo» publicou a seguinte portaria para a qual chamamos a attenção dos funcionarios publicos:

1.º Aos actuaes devedores dos emolumentos e imposto do sello, por diplomas de nomeações para empregos de qualquer ordem, são applicadas as disposições do decreto de 9 de setembro de 1886, sendo-lhes facultado solverem as dividas, em prestações mensaes, por desconto dos seus vencimentos, como é concedido aos empregados do Estado.

Se os interessados não requererem, no prazo de 30 dias, a contar da data d'esta portaria, o pagamento em prestações, os chefes das respectivas repartições procederão immediatamente ás liquidações dos emolumentos e do sello dos diplomas, nos termos do citado decreto; e cumprirão todas as formalidades relativas.

As importancias d'esta proveniência ficarão na mão do respectivo thesoureiro ou pagador e darão entrada nos cofres da fazenda dentro de tres dias, a seguirem ao pagamento dos vencimentos, por meio de guia, para se descreditaarem as verbas respectivas, e os emolumentos correspondentes aos addicionaes, ao imposto do sello e juros da mora.

2.º Pelas nomeações futuras, os empregados ficam obrigados a munirem-se dos respectivos diplomas, no prazo de 60 dias, da data das suas nomeações, devendo os mesmos couler a quitação do pagamento, emolumentos e sello, ou a declaração de que foram liquidados em prestações.

A inobservancia d'este preceito por parte dos empregados de qualquer ordem, quer recebam os vencimentos directamente pelos cofres do Estado, quer por cofres especiaes, importa a infracção da lei do sello, punivel com multa applicavel aos que não tem licença para actos a ella sujeitos.

3.º As estações por onde se fizerem as nomeações dos empregados remetterão á direcção geral dos Proprios Nacionaes, até 20 do mez immediato em que estas foram feitas, uma relação contendo o nome do agraciado, a qualidade dos empregados, a importancia dos vencimentos certos annuaes, ou as lotações dos provimentos que tenham direito a perceber e a data da expedição dos competentes diplomas.

4.º A direcção geral dos Proprios Nacionaes compete, especialmente pelos funcionarios e agentes da fiscalisação do imposto do sello, vigiar o pagamento do imposto do sello nos diplomas dos empregos publicos, cumprindo expedir as instrucções e ordens convenientes para a execução, n'esta parte, da presente portaria e applicar as multas pelas transgressões.

Syndicancia

Afim de syndicar dos actos do sr. Seraphim de Santa Clara Assumpção, digno chefe da guarda fiscal, acha-se ha dias n'esta villa o 2.º commandante do terceiro batalhão da mesma guarda acompanhando do seu ajudante, sr. tenente Oliveira.

Esta syndicancia tem logar em virtude de uma queixa dada e assignada pelo sr. Domingos Ferreira d'Araujo, pharmaceutico, d'esta villa, na qual, segundo nos consta, accusa o sr. Seraphim d'Assumpção de muitas irregularidades e graves faltas, commettidas por aquelle funcionario.

Como testemunhas, indicou o sr. Araujo todas as pessoas inimigas do sr. Assumpção, e por isso não podemos deixar de attribuir esta queixa senão a uma reles vingança.

O sr. Seraphim d'Assumpção, tanto embora não seja amigo da muita gente, porque o não pôde ser, e porque o seu espinhoso cargo assim llo ordena, é e tem

sido sempre um funcionario digno, serio e honrado.

Crê-mos demasiadamente na seriedade e rectidão do digno e illustrado commandante e seu ajudante, e por isso estamos plenamente convencidos de que estes cavalheiros farão somente justiça, guiando-se e ouvindo as pessoas sensatas e imparciaes a respeito do sr. Seraphim d'Assumpção, pois d'otra forma estaríamos sempre expostos á mercê e vontade de uma grande porção de intruzos que Melgaço sustenta.

Agua do Pezo

Diz o nosso estimado confrade «O Regenerador», de Monsanto:

«Chamamos a attenção da pessoa encarregada de assistir ao engarrafamento d'estas aguas, junto da nascente, para a forma como o mesmo é feito, pois que, de mistura com o liquido, vem uma quantidade de lixo e folhas d'árvores, o que nos leva a crêr que as garrafas não são cheias á bica mas em algum charco.

O tempo

Noerlesoon dá de 20 a 25 fortes calores, seguidos d'um periodo tempestuoso até 28, sendo 26 e 27 os dias de maior intensidade, com chuvas e trovoadas bastantes geraes; e de 30 a 31, continuarão ainda as trovoadas, mas com pouca intensidade.

Chafariz.—Marcos fontenarios

Chamamos a attenção da camara municipal para o misero estado em que se encontram o chafariz e marcos fontenarios d'esta villa.

A falta d'agua de cada vez é mais sensivel, e isto, sem duvida, é devido á falta de limpeza na nascente.

Aleu d'isso, é preciso, como já dissemos, que se façam os reparos indispensaveis nas torneiras do chafariz e marcos fontenarios, pois ha occasões que ficam abertas toda a noite.

O que hade fazer-se ao tarde, faça-se com tempo, e assim obstará a camara a continuados queixumes do povo, que tem carradas de razão.

Cuba

A noticia mais palpitante da semana foi a morte do chefe supremo da insurreiçao, o cabecilha José Maceo, que exercera decisiva influencia sobre a sorte da rebelião. José Maceo com seu irmão Antonio e Calisto Garcia são as tres figuras culminantes da guerra civil cubana. José Maceo era um destemido e cruel, adorado pelo seu bando e respeitado por todos os caudilhos da revolta. O seu entusiasmo e dedicação pela causa da independencia transformaram-o n'um illuminado aos olhos dos camaradas, e inspiraram-lhe actos de bravura temerarios e expedientes de habilissimo politico.

Tinha o seu quartel-general na provincia de Santiago, occupando e dominando magnificas posições n'uma região fertilissima e populosa, facilmente accessivel a todo o genero de socorros, munições e viveres. As forças legaes, sob o commando dos coronéis Albert e Rey, surpreheenderam-o, forçando-o a combate. Durou a refrega seis horas, havendo actos de heroismo em ambos os campos, pelejando com encarnigamento desesperado, e atacando á bayoneta durante duas horas. Os insurrectos debandaram por fim, perdendo 70 mortos e 120 feridos.

José Maceo falleceu em consequencia de duas balas que recebeu na lucta. A sua morte produziu grande desmoralisação nos revoltosos.

Festividades

E' um lonvar ao senhor. Raro é o dia em que não ha festa a este ou aquelle santo.

E senão vejam: —Nos dias 17, 18 e 19 do corrente, realisaram-se na freguezia de Ronças, as festividades em honra de Santa Mariuba e do Senhor, que foram feitas com grande pompa.

—Nos dias 21 e 22 teve logar na freguezia de Chaviães, a festividade de Santa Maria Magdalena, que, segundo nos consta foi feita como é cesteuze nos mais annos.

—No dia 25 deve realizar-se em Pomares, de Paderne, a costumada feira annual e festa a Sant'hiago, devendo tambem, segundo o costume dos annos anteriores, haver grande pancadaria.

—No proximo domingo, como já dissemos no nosso ultimo numero, tem logar na freguezia de Paços, uma pomposa festividade á Senhora Sant'Anna, feita a expensas do nosso estimado patricio, o ex.º sr. commendador Guilherme Candido Pinheiro.

E que mais querem? Cinco festas d'arromba em 8 dias?

Vá, ajudem-se, que isto está a acabar. Está por um fio!

Hospede illustre

Acompanhado de sua ex.ª esposa, filha e prima, as ex.ªs sr.ªs D. Mathilde Gonçalves d'Araujo, D. Florinda Gonçalves d'Araujo, e D. Amelia Gonçalves Martins, passou segunda-feira por esta villa, em direcção a S. Gregorio, onde conta demorar-se alguns dias em companhia de sua illustre familia, o sr. Manoel Joaquim d'Araujo, importante capitalista da cidade de Lisboa.

Que suas ex.ªs gosem, na melhor alegria, estes poucos dias que por aqui se demoram, são os nossos mais ardentes desejos.

«O Povo Espozendense»

Entrou no quinto anno da sua publicação, este nosso presado collega de Espozende a quem felicitamos cordealmente.

Um Punhado de noticias

Na Figueira da Foz foram julgados em audiencia de policia correccional e absolvidos, os srs. José Picanço de Leão, auctor d'uma correspondencia publicada na «Gazeta da Figueira», e o sr. Augusto Veiga, editor do mesmo semanario.

—Uma maré phenomenal matou nas costas do Japão 27:000 pessoas, e feriu 25:000.

—Fallecen, ha dias, na cidade de Braga, a sr.ª condessa de Carcavellos.

—Foi lançado á agua em 12 do corrente, em Livorno, o novo cruzador portuguez Adamastor, mandado construir á casa Orlando, de Livorno, pela commissão da subscripção nacional.

—Abriu no dia 12 do corrente, em Valença, a Casa Confiança, da qual são proprietarios os srs. Soares & Esteves.

Delivrance

Somos informados de que o Cara de Pau deu ha dias á luz uma robusta criança do sexo feminino, com grande felicidade.

Os nossos parabens, ao burro amestrado na corda bamba.

Parabens

Damol-os, mui sinceros, ao nosso amigo, sr. Arthur Pires Teixeira, estremo filho do sr. João Pires Teixeira, pela sua approvação obtida ha poucos dias nos exames de Inglez e dezenho, feitos no lyceu da cidade do Porto.

Nomeação

Acaba de ser nomeado administrador do concelho de Vianna do Castello, o ex.º sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, illustrado cavalheiro d'aquella cidade, e que durante alguns mezes exerceu n'este concelho aquelle cargo.

Tal nomeação não podia ser mais acertada, pois que o sr. dr. Costa Barros, alem de elevados dotes de caracter possui intelligencia mais que sufficiente para bem desempenhar aquelle cargo.

Felicitamos, pois, mui cordealmente o sr. dr. Costa Barros, e não menos os habitantes do concelho de Vianna do Castello pelo digno e illustrado administrador que possuem, pois, modestia á parte, é digno das maiores attensões.

AS TRES LEBRES

Havia n'outros tempos um rei que tinha uma filha, que dizia que só casaria com o homem que fosse capaz de inventar uma adivinhação que ella não adivinhasse.

Correram ao palacio muitos principes e fidalgos, mas todos foram sem que as suas adivinhações ficassem por adivinhar. Foi

se passando muito tempo e estas noticias corriam por muitas partes até que chegaram aos ouvidos de certo aldeão muito esperto e elle [ao saber isto dizpoz-se logo a partir para o palacio, sem saber ainda o que havia de perguntar á princeza.

Montou a cavallo, sem mais bagagem do que o seu livro de orações, e sem farnel de qualidade alguma. Durante o caminho teve fome e sede, mas não havia ali em tal descampado nem comer nem agua; então o aldeão, olhando, viu morto no chão um coelho, tomou-o, e depois de o esfolar, fez uma fogueira do seu livro de orações, assou o coelho, e comeu-o.

A sede, era porém, cada vez maior; ellê então fez correr muito o cavallo até que o suor lhe cahia em bica, apanhou-o no seu chapéu e bebeu-o, e depois continuou a sua viagem. Chegado ao palacio viu muitos fidalgos, que perguntavam adivinhações á princeza, e ella tudo adivinhava. Então elle depois de todos terem fallado levantou-se e disse:

Comi carne sem ser caçada Em palavras de Deus assada; Bebi agua que não foi do seu cabida, Nem tambem da terra nascida.

—Adivinhae agora, princeza, se de tanto sois capaz.

Então a princeza, disse que pedia tres dias para adivinhar, pois era esta a que maiores voltas lhe havia de fazer dar á cabeça.

Ficou o aldeão no palacio á espera que a princeza adivinhasse; mas logo ao primeiro dia se foi ter com elle uma aia da princeza que lhe disse: «Explicai-me o que hoje perguntaste á princeza, e fazer-vos-hei tudo que me pedirdes.» Responder o aldeão: «Explicar-vos-hei tudo d'aqui a tres dias, se me deixardes ficar esta noite no vosso quarto.» Disse logo a aia que sim, e fez uma cama no chão para o aldeão dormir n'ella.

Deitou-se o aldeão, e a aia julgando que elle já dormia, deitou-se tambem; mas logo que viu que ella estava deitada, tirou-lhe uma saia que ella tinha despido e sabiu do quarto.

No dia seguinte foi ter com elle outra aia da princeza, a quem succedeu o mesmo que á primeira.

Finalmente, sem saber o que tinha succedido ás aias, foi a princeza ao terceiro dia ter com o aldeão, e este disse-lhe tambem o mesmo que tinha dito ás aias; mas em vez de tirar uma saia á princeza tirou-lhe o seu chambre de dormir que era de suas rendas.

No quarto dia logo de manhã, foi o aldeão explicar a adivinhação ás aias e á princeza; e á hora em que a corte estava toda reunida para a ouvirem, a princeza respondeu logo: «A carne sem ser caçada em palavras de Deus assada, era um coelho que encontrei morto no caminho, e que assaste no teu livro das orações. A agua sem ser da terra nascida, nem do seu cabida, era o suor do teu cavallo.»

«E' verdade disse o aldeão.» Então o rei, levantando-se, ordenou ao aldeão que se fosse para a sua terra, pois nada tinha que esperar.

Mas elle disse logo. «Já que a princeza é tão intelligente, peço-lhe que adivinhe agora esta:

Quando n'este palacio entrei Tres lebres encontrei; Todas tres esfoltei, E as pelles d'ellas mostrearei.»

La para mostrar as saias das aias, e o chambre da princeza, mas esta levantou-se logo e disse: «Basta, basta, serás meu esposo, pois és o homem mais esperto que aqui tem vindo.»

Toros en Vlgó

Diz o nosso presado collega «A Correspondencia Gallega», de Pontevedra:

«Para el dia 30 de Agosto ha sido contratada la cuadrilla de Señoritas Toreras, de gran cartel en Madrid, Sevilla, Barcelona, Valencia, Zaragoza, San Sebastián y otras poblaciones en la que figuran las simpáticas y arrojadas Lolita e Angela. Matadoras: C. Dolores Pretel (Lolita), 15 años—A. Angela Pajos, 17.

Poenas-banderilleras: Julia Carrasco, 17 años—Encarnación Simó, 16—Justa Simó, 17—Francisca Pages, 16.

Puntillero: El negro. Auxiliar: Antonio Huguet, (Mellalto). Las señoritas lucirán vistosos y elegantes trajes de lidia.

Theatro Pereira

No proximo domingo, 26 de corrente, realiza-se no theatro Pereira, em Monsão, pela troupe dramatica dirigida pelo actor Fernandês, a primeira representação do emocionante drama em 5 actos e 6 quadros «Henriqueta».

E' de esperar uma grande enchente a este espectáculo, devido aos muitos elementos de que dispõe tão distincta como illustrada troupe.

Ao theatro Pereira, pois!

Jornal de Viagens

Recebemos o n.º 16.º d'esta magnifica obra.

Eis o sumario das materias contidas n'este numero:

TEXTO—Diario d'um caçador.—A instrucção nacional: O ensino da lingua pelo alphabeto natural.—Viagens e explorações: **Travessia dos Andes.**—**A Palestina.**—**As sete maravilhas do mundo.**—**Um fakir na Exposição de Buda Pesth.**—No coração da Africa: **No paiz dos elephantes.**—**Julio Gérard, o matador de leões.**—Descoberta do Brazil (?): **João Ramalho (O Bacharel).** As grandes aventuras: **Sem-Cinco-Reis.**

GRAVURAS—Fizeram circulo, e prepararam-se para o festim.—Que, ao pôr do sol se vem sentar ainda no soco das columnas...—Photographaram-o dentro do caixão de vidro.—Julio Gérard.—Tudo isso fez violentamente erupção para fóra, como uma tromba.

Preço da assignatura: trimestre 750 rs. provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

—Acha-se no Grande Hotel do Pezo, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, afim de fazer uso d'aquellas aguas, o sr. Luiz Maximo Ferreira, estimavel cavatheiro da cidade de Lisboa.

—Está em Monsão, a uso de aguas, o nosso amigo, sr. José Antonio, d'Abreu Carneiro.

—Regressou do Porto o sr. Arthur Pires Teixeira, estudioso academico.

—Partiu para Lisboa, o sr. Adriano José de Araujo.

—Den á luz uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo, sr. José Vieira dos Santos, acreditado negociante da villa de Monsão.

A' recém-nascida, desejamos muitas felicidades.

—Esteve ha dias em casa de seu tio, na residencia de Pinheiros, Monsão, a ex.^{ma} sr.^a D. Alcinda Ferreira, filha do sr. Miguel Augusto Ferreira, digno escrivão de direito n'esta comarca.

—Foi nomeado para fazer serviço na repartição de fazenda d'este concelho, o nosso amigo sr. José Joaquim da Costa Guimarães.

—Regressou do Porto, onde se demorou alguns dias, o rev. Annibal Passos, illustrado orador sagrado, d'esta villa.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, acha-se entre nós, o sr. D. Aniceto Rodrigues, muito digno 1.º official da estação telegrapho postal, de Orense.

—Tambem regressou de Orense, o sr. Antonio Joaquim Bayão.

AGRADECIMENTO

Antonio Augusto d'Araujo, extremamente penhorado para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua esposa, durante os resultados do seu laborioso parto, serve-se d'este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, para agradecer-lhes, do fundo d'alma, tão inequivocas provas de consideração e estima.

Equalmente reconhecido para com os ex.^{mas} srs. drs. Francisco Luiz Rodrigues Passos, de Melgaço, Domingos Ennes Ramos Fontainhas, de Monsão, e assistente D. Gabriel Asnrey Nogueira, medico do partido municipal de Padrenda, patentea-

lhes bem alto o quanto se confessa grato pelo carinho e delicadeza com que se dignaram tratá-la durante a operção que soffreu, felizmente com optimo successo, e a este ultimo a familiar e desvelada attenção que em dias consecutivos lhe dispensou e a quem em grande parte crê dever-lhe a vida da enferma, entrada já em franca convalescença.

Não tem por fim este seu singelo agradecimento melindrar de s. ex.^{ma} a modestia que lhes é característica, mas sim um simples cumprimento de dever.

S. Gregorio, 20—7—96.

ZIG-ZAGS

Perguntando-se a Socrates a razão porque as mulheres sempre estão promptas a chorar, respondeu:

—Pela mesma razão porque sempre estão promptas para rir.

—O' papá, o que é dama de honora?
—En te digo, meu filho: dama de honora é uma senhora que tem obrigação de acompanhar a sua régia ama, de não a deixar nunca...

—Ah! interrompe o pequeno, batendo as palmas, então o sr. Alfredo é dama de honora da tia Adelaide?

Um sujeito achando-se doente, era instado pelos seus amigos para que mandasse chamar um medico.

—Não, lhe respondeu elle; ajuda não tenho vontade de morrer.

ANNUNCIOS



CARREIRA DIARIA

ENTRE

MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabendo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excelente gado e pessoal habilitado, e vem

preencher uma lacuna, substituindo a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

A ARTE DA MODA

Journal dedicado exclusivamente aos alfaiates

(Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto impressas em cartolina, com varios modelos para homens e creanças; uma folha de modelos coloridos para toilettes masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa: Anno, 2\$300. Semestre, 1\$300. Trimestre, 700 reis.

Provincias e Açores: Anno, 2\$700. Semestre, 1\$500. Trimestre, 800 reis.

Administração—rua de Calvario, 17—Porto.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.

Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
" " dentes

Cosmeticos
Pós de dentes
Pincéis para barbeiros.

Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades

Agua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina

Tinteiros para algibeira
E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende pbr preços baratissimos.

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGAO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portuguesa.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 460 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 400 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Acceta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES
MONSÃO

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS

(CONTOS DESPRETENCIOSOS)

por

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

Aos expedicionarios

(POR OCCASIAO DA SUA CHEGADA DE REGRESSO DA INDIA)

Com a espada na mão, o peito nú ao aço,
A fronte ennegrecida ao sol abrasador,
O heroe caminha altivo—estatua de Terror,
Que vai lançando a morte á força do seu braço!

Assim, ó vós, heroes que a Patria em seu regaço
Hoje recebe altiva em orgulhoso ardor,
Luctasteis nobremente—estatuas de Terror,
Como o heroe athleta, o luctador de Tasso.

Gigantes, filhos d'uma mãe doce e estremosa
Que os vê luctar, morrer heroica e animosa,
N'um golpe de clarim, 'stridente, enorme, athleta...

E vós luctasteis todos, para mostrar óvante,
Das terras d'alem-mar, a posse vascillante
Que soubsteis firmar a game de bayonetal...

Soneto frio

Ella pousava a fronte estonteante
Em sua mão pequena e divinal,
E a lua ia sublição soluçante,
No espaço d'um azul sereno, edeal...

Dormia selenciosa e deslumbrante,
E a sua fronte branca e sidereal,
Tinha da lua a morbidez de amante
Apoz um souho ardente e sensual...

Approximei-me então, e, docemente,
Fui p'ra depor-lhe um beijo transcendente
Na bocca pequenina, com transporte.

Subito estaco, horrorisado e louco:
Ella, que eu vira sorrindo, ainda ha pouco,
Tinha na face a gelidez da Mortel...

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em colins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Casemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 12200 réis, outros ditos de 13300 réis vendem-se a 10000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um liudo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; hem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom hife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

 **LOJA DO MELRO**
BARATEIRO DO **RIO DO PORTO**
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 18800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de cor a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de cor a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem tronxer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

GUILLARD, AILLAUDE & C.^a

CASA EDITORA

36, Boulevard Montparnasse

242-1.º, Rua Aurca, 242-1.º

PARIZ

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

ROMA

CONTRA A TOSSE

KARPE PEITORAL
JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



CARAS DE PAU

TYPOGRAPHIA

DO **Jornal de Melgaço**

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mapps, livros, participações de casamento, cartas fonebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco de 300 a 600 réis

De luto desde 600 a 15000 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

CANTARES

I

Junto a teus lavios viçosos,
Como as papoulas em flor,
Os meus beijos cubiçosos
São borboletas de amor...

II

Maria, teu nome é puro
Como a luz do teu olhar:
Um lago manso, sereno,
Onde vacilla o luar...

III

Que linda que vae a lua
Pelos ceus a deslizar...
E as estrellas scintillantes
São raios do teu olhar...

IV

Os teus olhos são asues,
São asues, da cor do ceu...
Oh quem dera que os meus fossem
Tão asues, da cor dos teus!...

V

Ama o sol o mundo inteiro
Ama o deserto a miragem
Ama o crente a fé que abraça
E eu amo a tua imagem!...

VI

Lá nas quebradas do cerro,
O dobre triste do sino
Tem as plangencias d'um hymno
Nos areiaes do desterro...

